

george.vidor@globo.com

GEORGE VIDOR



Sorte?

No mundo dos cosméticos, empresas gigantes dividem espaço com outras bem pequenas (que vão crescendo e geralmente são “engolidas” pelas gigantes, a exemplo do que aconteceu com a Nielly no Brasil, comprada pela francesa L’Oréal). Além de preço, o que permite essa divisão é a aposta na qualidade e em produtos inovadores. Dione Vasconcellos começou fazendo sabonete na cozinha de casa. Produzia para uma rede sofisticada de lojas. Por dois anos seguidos, na época do natal, abriu um quiosque em um famoso shopping na Barra da Tijuca, com enorme sucesso de vendas. Aventurou-se então na compra de uma modesta fábrica em Jacarepaguá, pendurada em dívidas. Propôs um acordo com o principal para pagar em dois anos, mas já no sexto mês havia liquidado o débito. Isso graças à Lola Cosmetics, com uma linha de produtos vegana, sem presença de insumos de origem animal. Dione também inovou nos nomes dos produtos (“Morte Súbita”, “Meu Cacho Minha Vida” etc.) e nas embalagens — uma máscara hidratante parece um pote de sorvete. Na vida há que se ter sorte, mas isso não basta: para ter êxito empresarial, é preciso pôr a cabeça para funcionar. ●